



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

REQUERIMENTO Nº 0801/2020

Requer o registro nos Anais desta Casa Legislativa do artigo de autoria do Professor Mnfredo Araújo de Oliveira, intitulado: "ROMPER A INDIFERENÇA", publicado no Jornal O Povo, edição de 16 de Fevereiro de 2020.

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

O Vereador Evaldo Lima (PCdoB), no uso de suas atribuições legais e nos termos regimentais, vem, à presença de Vossa Excelência, requerer o registro nos Anais desta Casa Legislativa da Legislativa do artigo de autoria do Professor Mnfredo Araújo de Oliveira, intitulado: "ROMPER A INDIFERENÇA", publicado no Jornal O Povo, edição de 16 de Fevereiro de 2020.

Nestes termos, Pede deferimento.

Departamento Legislativo, 14 de Fevereiro de 2020

F - e - L

Vereador Evaldo Lima (PCdoB) – Presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Fortaleza

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

17 FEV 2020

15 h 58 min
Evaldo



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

OPINIÕES

WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 16 DE FEVEREIRO DE 2020

ARTIGO

ROMPER A INDIFERENÇA

MANFREDO ARAÚJO DE OLIVEIRA

manfredo.oliveira2012@gmail.com
Professor de Filosofia da UFC



Cada ano, a Igreja Católica reflete, durante a quaresma, sobre sua atuação no mundo o que significa em primeiro lugar uma tomada de consciência da situação histórica em que está inserida. Este ano põe no centro de sua reflexão a enorme indiferença que hoje marca as pessoas frente à dor e aos inúmeros sofrimentos humanos num mundo onde a vida é cada vez mais ameaçada pela pobreza, pela exclusão, pela destruição da natureza, pelos mais diferentes tipos de violência. A campanha nos lembra que numa economia que põe o lucro acima das pessoas e da dignidade humana cresce a indiferença frente aos mais frágeis e se desenvolve a cultura da invisibilidade e do descartável.

Como chegamos a isto? Como se autocompreende o ser humano em nosso mundo? Charles Taylor, um filósofo canadense, nos oferece uma proposta de compreensão dessa situação. A primeira marca do ser humano em nossas sociedades, para ele, é o "individualismo" entendido como a posição em que o indivíduo possui privilégio em relação ao conjunto social e suas instituições. Cada um se atribui o direito de desenvolver sua própria forma de vida, radicada em sua percepção daquilo que importa ou tem valor. Os seres humanos são chamados a serem fiéis a si mesmos e a buscar antes de tudo sua autorrealização. Em que isto consiste, cada um deve decidir por si.

Esta postura atribui um valor fundamental à autonomia individual

e em particular à expressão dos sentimentos próprios manifestando que aqui o indivíduo busca em sua própria interioridade os rumos fundamentais da vida. Por isto tem profundas ressalvas a tudo que parece diminuir sua liberdade individual, seu direito de escolher e abraçar as convicções que orientam sua vida. Os indivíduos deixam de identificar-se com a experiência pública de vida comunitária como faziam nas sociedades tradicionais. O mundo deixa de ser aquela ordem em que todos possuíam um lugar determinado que limitava a liberdade de cada um e estabelecia o sentido maior de tudo aquilo que o indivíduo realizava em sua vida individual e social.

A consequência: os indivíduos se vão cada vez mais concentrando em suas próprias vidas, seus próprios projetos, na satisfação de seus desejos, em seu bem-estar com o risco de perder qualquer interesse pelos outros, pela sociedade, o que conduz a uma indiferença frente às necessidades e aos direitos dos outros. O Eu se torna o único ponto de referência e as questões que os transcendem como indivíduos perdem qualquer interesse.

Neste contexto, as relações face a face entre as pessoas são em grande parte substituídas pelas relações instrumentais das instituições o que gera a tendência a assumir uma postura instrumental em relação a todos os aspectos da vida. A questão mais grave no mundo em que a eficácia se apresenta como valor decisivo é que parece impossível articular um horizonte global de sentido capaz de abarcar a totalidade da existência. Além disto, os horizontes de sentido se revelam todos como profundamente problemáticos. ■